

**GUIA DA GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO: UMA FERRAMENTA PARA A PRODUÇÃO DE AUTONOMIA E (RE)AFIRMAÇÃO DE DIREITOS DOS USUÁRIOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL**

LUCIANA VIEIRA MIGUEL GONÇALVES IGNACIO; ANALICE DE LIMA PALOMBINI; ROSANA ONOCKO CAMPOS; EDUARDO PASSOS; EROTILDES MARIA LEAL; OCTÁVIO DOMONT DE SERPA JR; ANDRÉ DE EIRADO SILVA; CECÍLIA DE CASTRO E MARQUES; LAURA LAMAS MARTINS GONÇALVES

Introdução: Pesquisas têm apontado que a principal ferramenta utilizada como forma de tratamento dos transtornos mentais segue sendo os psicofármacos, frequentemente os usuários desconhecem o motivo ou o tempo de duração das terapias medicamentosas, além de terem baixo nível de autonomia para decidir sobre seu próprio tratamento. Objetivos: A presente pesquisa teve por objetivo traduzir e adaptar o Guia de Gestão Autônoma da Medicação (GGAM) à realidade brasileira, investigando se essa adaptação exigiria modificações importantes no material canadense e se sua utilização possibilitaria um exercício de maior autonomia por parte dos usuários de saúde mental com respeito à gestão de seu tratamento. Material e Métodos: A adaptação e validação do GGAM aconteceram ao longo de dois anos. O material produzido no Canadá foi traduzido e adaptado, contemplando o contexto da saúde mental e os direitos dos usuários no Brasil e incluindo falas de usuários brasileiros a respeito da experiência com a medicação. O GGAM foi utilizado nos grupos de intervenção (GIs) que ocorreram nos três campos da pesquisa (Campinas, Novo Hamburgo e Rio de Janeiro). Nos GI participaram entre seis e oito usuários de saúde mental, um trabalhador do CAPS, um a três residentes (de psiquiatria ou multiprofissionais) e um ou dois pesquisadores. Realizaram-se também grupos focais com usuários e familiares e entrevistas com gestores e trabalhadores, antes e depois dos grupos de intervenção. Resultados e Conclusão: A versão final do GGAM brasileiro realizou-se a partir das modificações propostas nos campos de intervenção, debatidas em reuniões multicêntricas. Através da escuta das vozes dos diferentes segmentos da pesquisa, o GGAM revelou-se uma ferramenta importante da estratégia de gestão autônoma da medicação, abrindo espaços de fala nos serviços sobre a medicação, chamando atenção das equipes e gestores sobre a importância desse tema, reafirmando os direitos dos usuários.